

Cáritas Diocesana de Bragança.

Sobre a avaliação online, o dirigente associativo assume “que é difícil” mas a posição da academia “é favorável”, sublinhando que é importante que “as disciplinas com conteúdo prático imprescindível devam ser reatadas, “porque não faz sentido os alunos continuarem a pagar propinas e terem acesso aos conteúdos de forma pouco heterodoxa, agora o que envolve componentes teóricas pode ser à distância”, venceu Hugo Nobre.

Já foram feitas várias doações de computadores mas ainda não foi possível chegar a todas as necessidades até porque os alunos são muitos. “Nunca se consegue dar resposta a 100% mas é preciso trabalhar para resolver os problemas. A falta de computadores nem é o maior problema, porque a falta de qualidade da internet é mais grave ou até não ter Internet nenhuma, como ainda acontece. É isso que temos que resolver. A Internet é essencial”, descreveu o estudante dirigente associativo.

O IPB é frequentado por mais de oito mil estudantes, dos quais perto de três mil são estrangeiros. A instituição tem cinco escolas, quatro em Bragança e uma em Mirandela. As aulas teóricas estão a decorrer todas online.

■ Glória Lopes

// Bragança

IPB procura soluções mistas com aulas presenciais e à distância para evitar perda de alunos no próximo ano

A previsão de decréscimo no número de alunos, estrangeiros mas também nacionais a estudar no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) no próximo ano lectivo, por causa das consequências da pandemia covid-19, preocupa os responsáveis da instituição e o ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, que na passada sexta-feira, admitiu que poderá haver “uma quebra a nível nacional”. Todavia, o politécnico está a procurar reagir à crise apostando na criação de metodologias pedagógicas mais inovadoras, introduzindo ensino presencial e não presencial nas aulas para dirimir dificuldades, como atrasos, no próximo ano. “Não se trata de uma questão portuguesa, porque é de todo mundo”, explicou o titular da pasta durante uma visita ao IPB, na passada sexta-feira, onde gradualmente estão a ser retomadas as aulas práticas e em laboratórios o que acontecerá faseadamente até ao início de junho. “Hoje vimos aqui muitos estudantes brasileiros e africanos que permaneceram em Bragança mas temos que garantir condições para que



Glória Lopes

● Manuel Heitor assistiu à retoma dos trabalhos em laboratório

no próximo ano também venham”, ressaltou Manuel Heitor.

Os representantes dos alunos africanos e brasileiros já admitiram que no próximo ano poderão vir em menor número por causa da crise económica que se vive nos seus países. Wanderley Antunes, presidente da Associação de Estudantes Africanos, deu conta que muitos alunos enfrentam problemas económicos. “Muitos pais têm um rendimento reduzido, porque ficaram desempregados e não conseguem sustentar os filhos que cá estão a estudar. Há alunos em situação difícil com o pagamento da alimentação e da renda”, justificou o estudante que considera que no próximo virão menos jovens estudar para Portugal. “Muitos pais estão desempregados e não podem manter cá os filhos”, afirmou Wanderley Antunes. O ministro da tutela destacou que as “situações têm que ir sendo ajustadas para ver como se garantem as condições de higiene e saúde pública típicas de uma na pandemia e no pós-pandemia”. Entretanto, estão a ser encontradas soluções para ajudar a mitigar os problemas. Entre as principais medidas aprovadas está a ativação dos mecanismos de emergência de ação social, estendido o período para a possibilidade de submeter pedidos de ação social que foram estendidos até ao final de junho e estão a alargar todos os tipos rápidos de ação social. “A ação social está preparada em função dos rendimentos mas estamos preparados para alargar a ação social à medida que seja necessário, porque a nossa meta é o alargamento do número de jovens no ensino su-

perior. Se este ano temos metade dos jovens com 20 anos no ensino superior, o que foi um grande alargamento face aos últimos anos, mas não é suficiente. Na próxima década temos que aumentar para manter as metas de seis em cada 10 jovens de 20 anos a estudar no ensino superior a até 2030”, descreveu Manuel Heitor.

O ministro defendeu ainda na sua deslocação a Bragança que as instituições de ensino superior serão cada vez críticas porque a incerteza só se combate com mais conhecimento. “Por isso temos que garantir sistemas mistos de aprendizagem, à distância e presenciais. Falei com alguns estudantes do Brasil que manifestaram interesse em ficar mais tempo, o que mostra as condições de acolhimento que foram capacitadas ao longo do tempo”, realçou o ministro.

No IPB estudam cerca de três mil alunos estrangeiros num universo de mais de oito mil estudantes, o presidente da instituição já “está à espera de quebras” não só no número de estudantes internacionais mas também dos nacionais, no entanto não arrisca uma previsão sobre percentagens. “Quanto maior a crise económica maior será a quebra”, afirmou Orlando Rodrigues. Segundo os indicadores do politécnico, a procura não diminuiu porque os concursos internacionais estão a decorrer e registou-se um aumento por parte de africanos e brasileiros. “Só que sabemos que não se vai refletir toda em vinda de alunos, porque alguns serão afetados pela crise”, ressaltou o responsável.

■ Glória Lopes

PUB:

Sofia Colares Alves
Chefe da Representação da Comissão Europeia em Portugal

REPATRIAMENTO DE CIDADÃOS

A propagação do novo coronavírus tem afetado todos, sem exceção. Assim, durante este período, que se considera de crise, um pouco por toda a Europa temos assistido a várias demonstrações de solidariedade. Países, regiões e municípios deram as mãos para reforçar a união e assegurar que toda a ajuda chega aqueles que mais dela necessitam.

Mas como conseguem as instituições europeias promover esta solidariedade? Desde janeiro de 2020 que a Comissão Europeia tem impulsionado várias iniciativas para combater a pandemia que vivemos. Estas iniciativas são transversais a uma vasta gama de áreas que vão muito além do domínio sanitário ou económico. Financiar e organizar o repatriamento de cidadãos retidos fora da União Europeia é uma das principais medidas que foram promovidas pela Comissão, desde os primeiros sinais da pandemia.

O regresso em segurança dos nossos cidadãos é uma prioridade e a Comissão Europeia faz tudo o que pode para assegurar que todos nos possamos reunir com as nossas famílias, no menor espaço de tempo possível, nestes tempos difíceis. Assim, a União Europeia está a apoiar o repatriamento dos ainda 100 000 europeus retidos no estrangeiro, financiando até 75 % dos custos destas operações. Graças aos voos de repatriamento organizados através do Mecanismo de Proteção Civil da União e cofinanciados pela UE, foi possível fazer com que mais de 41 000 cidadãos regressassem ao seu país, neste período tão conturbado. Adicionalmente, cerca de uma centena de novos futuros voos já estão neste momento programados.

A par com países como a Bélgica, Áustria, Alemanha, Itália, República Checa, Letónia, França, Lituânia, Luxemburgo, Irlanda e Espanha, Portugal tem organizado voos ao abrigo do Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia. A proteção civil, em Portugal e noutros países europeus, desempenha um papel essencial na resposta à crise. Apenas desta forma, dia após dia, cada país repatria os seus cidadãos e também os de outros Estados-Membros ou mesmo de países terceiros, como o Reino Unido, a Suíça ou a Noruega.

Grças a este mecanismo, até ao dia 28 de abril, já tinham sido repatriados 331 cidadãos portugueses. Mas a cooperação europeia não fica por aqui. O voo português de repatriamento a partir de Lima, no Peru, no qual foram transportados 218 cidadãos da União Europeia (80 dos quais portugueses) e 23 cidadãos de países terceiros foi mais uma prova da contribuição portuguesa para o combate ao coronavírus.

Sob a coordenação das instituições europeias, o nosso país exemplifica a solidariedade europeia no seu melhor. Por esta razão, a Comissão Europeia está extremamente agradecida à contribuição de Portugal em trazer cidadãos europeus de volta a casa.

PUB:

REDE IMOBILIÁRIA UNU TIME

Experimente o melhor serviço imobiliário nacional!

Avenida das Forças Armadas nº 29 R/C ESQ | 273 098 600 | time@unu.pt

Campus de Santa Apolónia 5300-253 Bragança | Tel.: 273 303 282 | www.ciedbraganca.ipb.pt